



As plantas e seus usos nos quintais de Alta Floresta, Mato Grosso

Plants and uses in Alta Floresta homegardens, Mato Grosso, Brazil

Jociane Rosseto de Oliveira Silva¹; Ivan Cleiton de Oliveira Silva²; Maria de Fatima Barbosa Coelho³; Elisangela Clarete Camili⁴

¹Mestre em Agricultura Tropical, Coordenação de Engenharia Florestal, Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus II Perimetral Rogério Silva, Jardim Flamboyant, Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. E-mail: jorosso@hotmail.com; ²Mestre em Ciências Ambientais, Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus II Perimetral Rogério Silva, Jardim Flamboyant, Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ivanunemataf@unemat.br; ³Doutora em Fitotecnia, Programa de Pós Graduação em Agricultura Tropical, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, E-mail: coelhomfstrela@gmail.com; ⁴Doutora em Agronomia (Horticultura), Professora da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, E-mail: eccamili@hotmail.com.

ARTIGO

Recebido: 27/10/2018

Aprovado: 26/03/2019

Palavras-chave:

Plantas medicinais
Biodiversidade
Segurança alimentar

Key words:

Medicinal plant
Biodiversity
Food security

RESUMO

As plantas dos quintais urbanos são utilizadas para múltiplas finalidades, com destaque para as espécies alimentícias e medicinais. O objetivo do presente estudo foi realizar o levantamento das espécies vegetais e seus respectivos usos nos quintais de dois bairros em Alta Floresta, estado de Mato Grosso e estabelecer o perfil dos informantes. Na seleção dos entrevistados aplicou-se a amostragem bola de neve, onde foram utilizadas as técnicas de observação direta e participante, sendo os principais envolvidos na manutenção dos quintais indagados sobre o manejo das plantas e as partes utilizadas para cada uso. Foram observados 99 táxons pertencentes a 49 famílias botânicas. As famílias mais frequentes foram Lamiaceae, Fabaceae e Myrtaceae. As espécies *Cocos nucifera* L., *Myrciaria cauliflora* (Mart.) O.Berg e *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson estavam presentes em 50% dos quintais. As categorias de uso citadas pelos informantes foram: a) arborização; b) condimentar; c) cultivo; d) frutífera; e) medicinal e f) paisagismo. Mais de 50% das espécies destina-se ao uso alimentício, destacando a função de segurança alimentar dos quintais. A segunda categoria com maior número de espécies foi a de uso medicinal com 29 táxons, pertencentes à 17 famílias e, Lamiaceae foi a família com maior número de espécies usadas. O uso medicinal mais citado foi na forma de decocção (chá) para gripes e resfriados.

ABSTRACT

The plants of the urban homegardens are used for multiple purposes with emphasis on food and medicinal species. The aim of the present study was to survey the plant species and their respective uses in the homegardens of two neighborhoods in Alta Floresta, Mato Grosso State and to establish the profile of the informants. In the selection of the interviewees the snowball sampling was used where the techniques of direct observation and participant were used, being the main ones involved in the maintenance of the quintals inquired about the management of the plants and the parts used for each use. A total of 99 taxa belonging to 49 botanical families were observed. The most frequent families were Lamiaceae, Fabaceae and Myrtaceae. *Cocos nucifera* L., *Myrciaria cauliflora* (Mart.) O.Berg and *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson were the species present in 50% of the homegardens. The categories of use cited by the informants were: a) afforestation; b) seasoning; c) cultivation; d) fruitful; e) medicinal and f) landscaping. More than 50% of the species is destined for food use, highlighting the food security function of the backyards. The second category with the greatest number of species was the one of medicinal use with 29 taxa belonging to 17 families, and Lamiaceae was the family with the largest number of species used. The most cited medicinal use was in the form of decoction (tea) for colds and flus.



INTRODUÇÃO

A área no entorno das residências, onde é cultivada uma mistura de espécies agrícolas e florestais e, onde são criados pequenos animais domésticos é denominada quintal (KUMAR; NAIR, 2006).

A manutenção da tradição em cultivar diferentes espécies no quintal está relacionada com a segurança alimentar e aumento da renda familiar (AMARAL et al., 2016), introdução e domesticação de espécies (GAO et al., 2012), eficiência do uso da terra, conservação de espécies e sustentabilidade (KUMAR; NAIR, 2006; FLORENTINO et al., 2007), aumento da biodiversidade (OAKLEY, 2004) e cuidados com a saúde. Os quintais são importantes na conservação de plantas medicinais por comunidades rurais e urbanas (BAJPAI et al., 2013; PERNA; LAMANO-FERREIRA, 2014).

Oakley (2004) em diversos estudos realizados na Ásia, África e América Latina confirma que os quintais domésticos contêm espécies de ciclo curto, contribuindo para alimentar as famílias durante o período da fome, até a colheita dos cultivos principais, que são reservas estratégicas de material genético, funcionam como espaços de conservação de variedades especiais ou preferenciais, e como locais de experimentação de novas variedades.

No Brasil destacam-se os usos das espécies vegetais mantidas nos quintais domésticos para fins alimentícios e medicinais (FLORENTINO et al., 2007; GUARIM NETO; AMARAL, 2010; AGUIAR; BARROS, 2012; FREITAS et al., 2012; EICHEMBERG; AMOROZO, 2013; FREITAS et al., 2015; GARCIA et al., 2015; PEREIRA; FIGUEIREDO NETO, 2015).

No município de Aripuanã região Norte de Mato Grosso, onde a vegetação é caracterizada como Floresta Amazônica, Brito (1996) relatou dentre as espécies identificadas nos quintais, os principais usos como sendo ornamental (102 espécies), alimentício (79 espécies) e medicinal (53 espécies).

Em Alta Floresta foram conduzidos dois estudos sobre a diversidade de plantas nos quintais. Em um deles, Santos (2004) verificou que os quintais são destinados ao manejo de árvores, arbustos e ervas, para diferentes finalidades, com espécies perenes e anuais, cultivadas em consórcio com pequenos animais, sendo a responsabilidade pela manutenção, exercida principalmente pelas mulheres, que complementam a renda familiar com a venda de alguns vegetais produzidos, especialmente as plantas olerícolas. Em outro estudo realizado em Alta Floresta, Gervazio (2015) observou 30 quintais, onde constatou-se que o maior número de espécies cultivadas eram das famílias Fabaceae, Asteraceae, Myrtaceae e Lamiaceae e o maior número de indivíduos eram das famílias Euphorbiaceae, Musaceae, Malvaceae e Poaceae, com uma média de 236,87 plantas por quintal.

Considerando que a região se encontra em processo de expansão demográfica e há necessidade de estudos sobre a composição florística dos quintais, o objetivo no presente trabalho foi realizar o levantamento das espécies vegetais e seus respectivos usos nos quintais de dois bairros em Alta Floresta/MT.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Alta Floresta possui área de 8.947,07 km² e situa-se na região norte do estado de Mato Grosso, a 830 km de distância da capital, Cuiabá. Alta Floresta foi fundada em 19 de maio de 1976 com famílias na maioria vindas do sul do Brasil para realizar atividades agrícolas. Está localizado nas coordenadas 09°52'32" S e 56°05'10" W, com população de 49.233 habitantes, segundo o censo de 2010 (IBGE, 2010).

O clima é tropical chuvoso e, segundo Koppen é classificado como Am, com duas estações bem definidas, verão chuvoso e inverno seco e, apresenta elevado índice pluviométrico no verão, podendo atingir médias superiores a 2.750 mm com intensidade máxima em janeiro, fevereiro e março, com nítido período de seca. As temperaturas ficam entre 20 a 38 °C, tendo em média 26 °C, podendo chegar aos 40 °C nos dias mais quentes em alguns pontos do município. A altitude é de 250 a 450 m acima do nível do mar (ALVARES et al., 2014).

O presente estudo foi realizado em dezesseis quintais de dois Bairros de Alta Floresta/MT: Setor F (no centro) e Cidade Alta (na periferia). Na seleção dos entrevistados foi aplicada a técnica de amostragem bola de neve (*snowball*), ou seja, iniciou-se a entrevista com a pessoa responsável por um quintal, escolhida aleatoriamente, no final da entrevista solicitou-se que o entrevistado indicasse outra pessoa e assim, sucessivamente. Foram usadas as técnicas de observação direta e participante, onde os principais envolvidos na manutenção dos quintais são indagados sobre o manejo das plantas e as partes empregadas para cada uso e também sobre o perfil socioeconômico (idade, escolaridade, origem, tempo de residência, etc.) (ALBUQUERQUE et al., 2014).

Assim como citado em Albuquerque et al. (2014) realizou-se a comprovação *in loco* das espécies citadas pelos informantes nas entrevistas.

Em cada quintal visitado foram feitos levantamentos das espécies vegetais com a coleta de amostras para exsiccatas e identificação no Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso. As informações foram compiladas sob a forma de um banco de dados, utilizando-se matrizes de textos, conforme metodologia proposta por Amorozo e Viertler (2010).

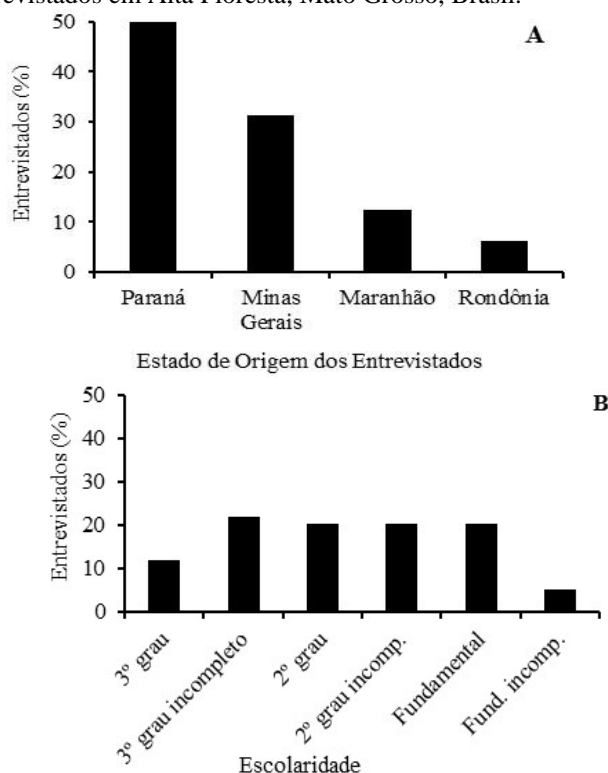
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Alta Floresta/MT foi formado com migrantes de outros Estados brasileiros. Neste estudo verificou-se que a maioria dos entrevistados é procedente do estado do Paraná, seguido de Minas Gerais, Maranhão e Rondônia (Figura 1A). Segundo Guarim Neto e Novais (2008) isso reflete o processo de colonização da região norte de Mato Grosso devido à migração das pessoas oriundas da região sul do Brasil para áreas poucas exploradas, objetivando a compra de áreas maiores e produtivas por baixo custo.

Todos os proprietários dos quintais possuem algum grau de formação acadêmica como pode ser verificado na Figura 1B. A maioria cursou o ensino médio ou tem o terceiro grau incompleto, situação diferente da encontrada em outros estudos realizados no Mato Grosso e Rio Grande do Norte, onde

verificou-se uma baixa escolaridade entre os proprietários (AMARAL; GUARIM NETO, 2008; CARNIELLO et al., 2010; FREITAS et al., 2012; FREITAS et al., 2015).

Figura 1. Estado de origem (A) e grau de escolaridade (B) dos entrevistados em Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil.



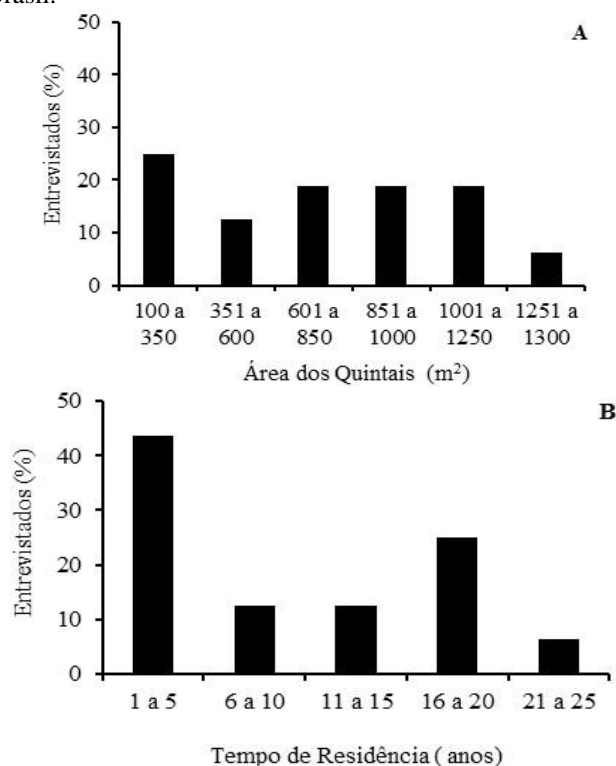
Os quintais apresentaram em média 703 m² de área total (Figura 2A). Os lotes em Alta Floresta são relativamente grandes, como ocorre em outros municípios do Estado. Em estudo realizado em Mirassol do Oeste/MT, constatou-se que a extensão territorial de 97% dos lotes variou entre 200 a 1000 m² (CARNIELLO et al., 2010). Em Rosário Oeste/MT a área média dos quintais analisados foi de 622 m², incluindo a área do domicílio, sendo que todos os terrenos possuíam o formato retangular (AMARAL; GUARIM NETO, 2008). Em outro estudo, conduzido por Gervazio (2015) em Alta Floresta observou-se que os quintais possuíam área média de 2.500 m².

Dos entrevistados, 43,75% responderam que residem no local entre 1 a 5 anos, período relativamente curto de tempo para que um grande número de espécies seja cultivado (Figura 2B), no entanto, o tempo médio de residência nos quintais estudados é de 10,63 anos.

Verificou-se que 57% dos entrevistados são mulheres, as quais são responsáveis pela escolha das espécies a serem cultivadas, pelo plantio e manutenção dos quintais. Havendo, portanto, um equilíbrio em relação ao gênero na execução de tarefas nos quintais, resultado semelhante ao constatado por Santos et al. (2013) em quintais agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d'Ajuda-SE; entretanto, esses resultados diferem da maioria dos estudos, onde observou-se predominância das mulheres como responsáveis pelos quintais

(FLORENTINO et al., 2007; FREITAS et al., 2012; AMARAL et al., 2016).

Figura 2. Área dos quintais (A) e tempo de residência (B) citados pelos entrevistados em Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil.



A composição florística observada nos quintais de Alta Floresta corresponde a 99 táxons pertencentes à 49 famílias botânicas (Tabela 1). As famílias mais frequentes foram Lamiaceae, Fabaceae e Myrtaceae (Figura 3). As espécies mais frequentes foram *Cocos nucifera* L., *Myrciaria cauliflora* (Mart.) O.Berg e *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson, presentes em 50% dos quintais. *C. nucifera* está presente com frequência em muitos quintais brasileiros (FREITAS et al., 2012; SANTOS et al., 2013; FREITAS et al., 2015), possivelmente por produzir frutos que podem ser comercializados para aumentar a renda das famílias e pelos múltiplos usos na alimentação e saúde. A presença de *M. cauliflora* pode estar relacionada com a origem dos entrevistados que na maioria são do Paraná, pois, a espécie é originária da Mata Atlântica.

O hábito de crescimento predominante foi o herbáceo, com 50 espécies, enquanto o arbustivo e arbóreo foram representados por 25 e 24 espécies, respectivamente. A predominância de espécies herbáceas foi observada em outros estudos (PILLA et al., 2006; ALBERTASSE et al., 2010), possivelmente pela facilidade de se cultivar ervas em quintais (PILLA et al., 2006).

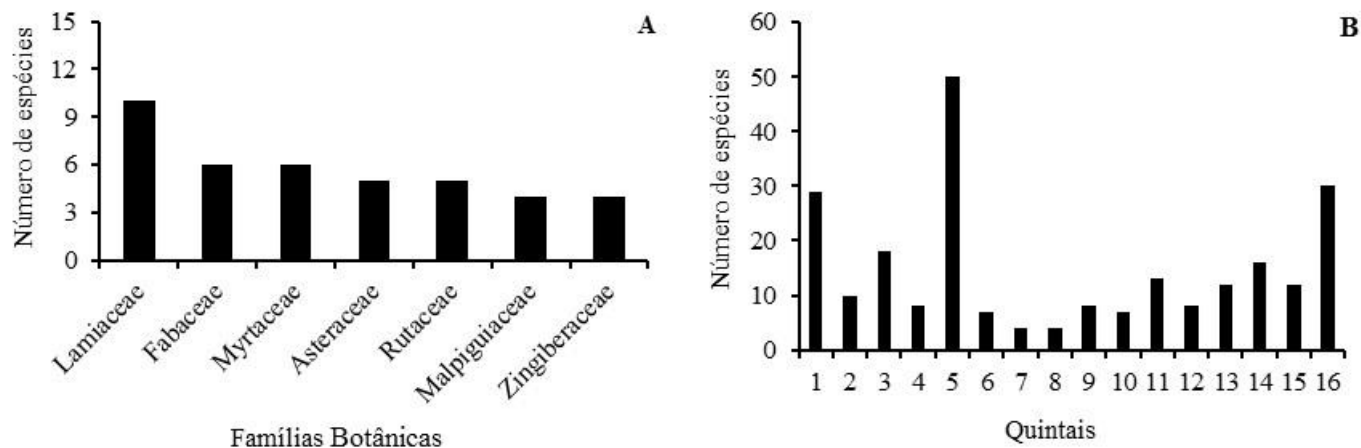
Tabela 1. Plantas encontradas nos quintais com suas respectivas famílias, nomes vernaculares, hábito de crescimento, categoria de uso, origem (N – nativa ou E – exótica) e frequência de quintais em que estão presentes em dois bairros de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil.

Família/espécie	Nome vernacular	Hábito de crescimento	Categoria de uso	Origem	Frequência
Aliaceae					
<i>Allium fistulosum</i> L.	cebolinha	herbáceo	condimentar	E	37,5
Alismataceae					
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) Micheli	chapéu-de-couro	herbáceo	medicinal	N	6,3
Amaranthaceae					
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	terramicina	herbáceo	medicinal	N	25,0
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	erva-de-Santa-Maria	herbáceo	medicinal	E	25,0
Anacardiaceae					
<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	arbóreo	frutífera	N	18,8
<i>Mangifera indica</i> L.	manga	arbóreo	frutífera	E	18,8
Annonaceae					
<i>Annona squamosa</i> L.	atta, pinha	arbustivo	frutífera	E	18,8
Apiaceae					
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.)	salsinha	herbáceo	condimentar	E	12,5
Araceae					
<i>Dieffenbachia picta</i> Schott	comigo-ninguém-pode	herbáceo	paisagismo	E	18,8
Arecaceae					
<i>Cocos nucifera</i> L.	coco, coco-verde	arbóreo	frutífera	E	50,0
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart	bocaiuva, macaúba	arbóreo	frutífera	N	18,8
Aristolochiaceae					
<i>Aristolochia esperanzae</i> Kuntze	cipó-mil-homens	herbáceo	medicinal	N	18,8
Asteraceae					
<i>Lactuca sativa</i> L.	alface	herbáceo	cultivo	E	18,8
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	guaco	herbáceo	medicinal	N	12,5
<i>Cichorium intybus</i> L.	chicória	herbáceo	cultivo	E	12,5
<i>Calendula officinalis</i> L.	calêndula	herbáceo	medicinal	E	6,3
Betulaceae					
<i>Corylus avellana</i> L.	avelã	herbáceo	medicinal	E	12,5
Bignoniaceae					
<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss ex. Kenth.	ipê-de-jardim	arbustivo	arborização	E	6,3
<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo	ipê	arbóreo	arborização	E	12,5
Boraginaceae					
<i>Symphytum officinale</i> L.	confrei	herbáceo	medicinal	E	12,5
Brassicaceae					
<i>Brassica oleracea</i> var. <i>acephala</i> L.	couve-de-folhas	herbáceo	cultivo	E	12,5
<i>Eruca sativa</i> (Mill.)	rúcula	herbáceo	cultivo	E	12,5
Bromeliaceae					
<i>Aechmea blanchetiana</i> (Baker) L.B.Sm.	bromélia	herbáceo	paisagismo	N	6,3
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill	abacaxi	herbáceo	frutífera	E	6,3
Cariacaceae					
<i>Carica papaya</i> L.	mamão	arbustivo	frutífera	E	37,5
Celastraceae					
<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch.	espinheira-santa	arbustivo	medicinal	N	12,5
Chrysobalanaceae					
<i>Licania tomentosa</i> Benth. Fritsch	oiti	arbóreo	arborização	N	12,5
Costaceae					
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	caninha-do-brejo	herbáceo	medicinal	N	25,0
Cupressaceae					
<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> (A.Murray) Parl.	pinheiro	arbóreo	arborização	E	18,8
Cucurbitaceae					
<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne	abóbora	herbáceo	cultivo	E	12,5

Euphorbiaceae						
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	mandioca	arbustivo	cultivo	N	12,5	
<i>Codiaeum variegatum</i> L.	cróton	arbustivo	paisagismo	E	6,3	
Fabaceae						
<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	timburil	arbóreo	arborização	N	6,3	
<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke	angelim	arbóreo	arborização	N	6,3	
<i>Parkia multijuga</i> Benth.	barjão	arbóreo	arborização	N	6,3	
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	arbóreo	paisagismo	N	12,5	
<i>Torresea acreana</i> Ducke	cerejeira	arbóreo	arborização	N	6,3	
<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	feijão	herbáceo	cultivo	E	12,5	
Heliconiaceae						
<i>Heliconia chartacea</i> Lane ex Barreiros	helicônia	herbáceo	paisagismo	N	12,5	
Lamiaceae						
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	boldo	herbáceo	medicinal	E	43,7	
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	malvarisco	herbáceo	medicinal	E	25,0	
<i>Ocimum micranthum</i> Willd.	alfavaca	herbáceo	medicinal	E	31,3	
<i>Mentha pulegium</i> L.	poejo	herbáceo	medicinal	E	31,3	
<i>Mentha piperita</i> L.	menta	herbáceo	medicinal	E	18,8	
<i>Ocimum basilicum</i> L.	manjerição	herbáceo	medicinal	E	12,5	
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	macaé	herbáceo	medicinal	E	6,3	
<i>Melissa officinalis</i> L.	cidreira	herbáceo	medicinal	E	18,8	
<i>Origanum vulgare</i> L.	orégano	herbáceo	condimentar	E	6,3	
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim	herbáceo	medicinal	E	25,0	
Lauraceae						
<i>Persea americana</i> Mill.	abacate	arbóreo	frutífera	E	6,3	
Liliaceae						
<i>Sansevieria trifasciata</i> Hort.	espada-de-São-Jorge	herbáceo	paisagismo	E	12,5	
<i>Aloe vera</i> L. Burm.	babosa	herbáceo	medicinal	E	6,3	
Malpighiaceae						
<i>Malpighia glabra</i> L.	acerola	arbustivo	frutífera	E	37,5	
Malvaceae						
<i>Ceiba pentrandia</i> (L.) Gaertn.	paineira	arbóreo	arborização	N	6,3	
<i>Gossypium barbadense</i> L.	algodão	arbustivo	medicinal	E	25,0	
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	hibisco	arbustivo	paisagismo	E	12,5	
<i>Malva sylvestris</i> L.	malva	herbáceo	medicinal	E	18,8	
<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K.Schum.	cupuaçu	arbustivo	frutífera	N	25,0	
<i>Theobroma cacao</i> L.	cacau	arbustivo	frutífera	E	12,5	
Meliaceae						
<i>Azadirachta indica</i> A.Juss.	nim	arbóreo	arborização	E	6,3	
<i>Swietenia macrophylla</i> King	mogno	arbóreo	arborização	N	6,3	
Moraceae						
<i>Ficus benjamina</i> L.	figueira	arbóreo	arborização	E	18,8	
<i>Artocarpus integrifolia</i> L.	jaca	arbóreo	frutífera	E	18,8	
<i>Morus nigra</i> L.	amora	arbóreo	frutífera	E	25,0	
Musaceae						
<i>Musa</i> sp.	banana	arbóreo	frutífera	E	37,5	
Myrtaceae						
<i>Psidium guajava</i> L.	goiaba	arbustivo	frutífera	E	25,0	
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga	arbustivo	frutífera	N	12,5	
<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O.Berg	jabuticaba	arbustivo	frutífera	N	50,0	
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	jambolão	arbóreo	frutífera	E	12,5	
<i>Eugenia stipitata</i> McVaugh	araçá-boi	arbóreo	frutífera	N	6,3	
<i>Eugenia uvalha</i> Cambess.	uvaia	arbóreo	frutífera	N	18,8	
Nyctaginaceae						
<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	primavera	arbustivo	paisagismo	N	25,0	
Orchidaceae						
<i>Cattleya</i> spp.	orquídea	herbáceo	paisagismo	N	31,3	
Oxalidaceae						

<i>Averrhoa carambola</i> L.	carambola	arbóreo	frutífera	E	18,8
Papaveraceae					
<i>Chelidonium majus</i> L.	figatil	herbáceo	medicinal	E	25,0
Passifloraceae					
<i>Passiflora edulis</i> Sims	maracujá	herbáceo	frutífera	N	25,0
Poaceae					
<i>Saccharum officinarum</i> L.	cana-de-açúcar	arbustivo	cultivos	E	25,0
<i>Bambusa gracilis</i> Hort. ex Rivière & C. Rivière	bambu-de-jardim	herbáceo	paisagismo	E	12,5
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	capim-santo	herbáceo	medicinal	E	31,3
Polypodiaceae					
<i>Polypodium lepidopteris</i> (Langds. & Fisch.) Kunze	samambaia	herbáceo	paisagismo	E	12,5
Portulacaceae					
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	onze-horas	herbáceo	paisagismo	E	12,5
Punicaceae					
<i>Punica granatum</i> L.	romã	arbustivo	medicinal	E	31,3
Rubiaceae					
<i>Mussaenda erythrophylla</i> Schumach & Thonn.	mussaenda	arbustivo	paisagismo	E	18,8
<i>Ixora chinensis</i> Lam.	ixora	arbustivo	paisagismo	E	18,8
Rutaceae					
<i>Citrus x aurantium</i> L.	Laranja-azedo	arbustivo	frutífera	N	31,3
<i>Citrus x limon</i> (L.) Osbeck	limão	arbustivo	frutífera	N	31,3
<i>Citrus x sinensis</i> (L.) Osbeck	laranja	arbustivo	frutífera	N	18,8
<i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapf ex Wardlew.	jaborandi	herbáceo	medicinal	N	12,5
<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	herbáceo	medicinal	N	25,0
Hydrangeaceae					
<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser.	hortência	herbáceo	paisagismo	E	6,3
Solanaceae					
<i>Capsicum</i> spp.	pimentas	herbáceo	condimentar	E/N	12,5
<i>Solanum lycopersicum</i> L.	tomate	herbáceo	cultivo	N	12,5
<i>Capsicum annuum</i> L.	pimentão	herbáceo	cultivo	E	12,5
Verbenaceae					
<i>Duranta repens</i> L.	pingo-de-ouro	arbustivo	paisagismo	E	31,3
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	cidreira	arbustivo	medicinal	N	50,0
Vitaceae					
<i>Vitis vinifera</i> L.	uva	herbáceo	frutífera	E	6,3
Zingiberaceae					
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	gengibre	herbáceo	condimentar	E	18,8
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm.	colônia	arbusto	medicinal	E	18,8
<i>Curcuma aromatica</i> Salisb.	açafrão	herbáceo	condimentar	E	18,8

Figura 3. Famílias botânicas mais frequentes (A) e número de espécies (B) nos quintais de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil.



As categorias de uso citadas pelos informantes foram: a) arborização: espécies que proporcionam sombra, resultando em um ambiente agradável nos quintais; b) condimentar: espécies usadas no preparo de alimentos como tempero; c) cultivo: espécies herbáceas plantadas no quintal para alimentação; d) frutífera: espécies arbóreas que produzem frutos comestíveis; e) medicinal: espécies usadas para preparo de remédios caseiros e; f) paisagismo: espécies destinadas à ornamentação, decoração e embelezamento dos quintais (Figura 4).

A categoria de uso com maior número de espécies foi a medicinal, com 29 táxons, pertencentes à 17 famílias, com predominância da família Lamiaceae (Tabela 2). O uso mais frequente é na forma de chás para gripes e resfriados.

Figura 4. Categorias de uso das espécies de plantas presentes nos quintais de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil.

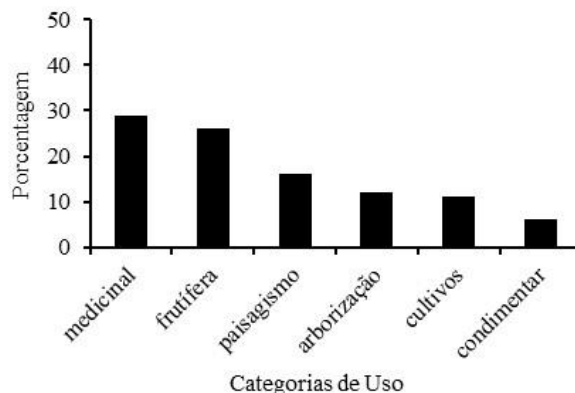


Tabela 2. Plantas medicinais identificadas nos quintais de Alta Floresta com seus respectivos usos. Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil.

Família/espécie	Nome vernacular	Usos
Alismataceae		
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) Micheli	chapéu-de-couro	chá para o fígado e rins
Amaranthaceae		
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	terramicina	chá das folhas para dor, febre e infecções
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	erva-de-Santa-Maria	sumo das folhas com leite para verminoses
Aristolochiaceae		
<i>Aristolochia esperanzae</i> Kuntze	cipó-mil-homens	estômago, fígado, raiz contra picada de cobra
Asteraceae		
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	guaco	xarope das folhas para gripe
<i>Calendula officinalis</i> L.	calêndula	chá das flores para cicatrizar ferimentos
Betulaceae		
<i>Corylus avellana</i> L.	avelã	cataplasma com a casca para cicatrizar úlceras
Boraginaceae		
<i>Symphytum officinale</i> L.	confrei	amassar as folhas para cicatrizar ferimentos
Celastraceae		
<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrud.) Planch.	espinheira-santa	chá das folhas para úlcera no estômago
Costaceae		
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	caninha-do-brejo	chá para os rins e pedra nos rins
Lamiaceae		
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	boldo	chá para indigestão, dor no estômago e fígado
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	malvarisco	chá e lambedor para gripe e dor na garganta
<i>Ocimum micranthum</i> Willd.	alfavaca	chá para gripe
<i>Mentha pulegium</i> L.	poejo	xarope para gripe
<i>Mentha piperita</i> L.	menta	xarope para gripe
<i>Ocimum basilicum</i> L.	manjerição	xarope para gripe
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	macaé	chá para os rins
<i>Melissa officinalis</i> L.	cidreira	chá das folhas como calmante
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim	chá das folhas como estimulante
Liliaceae		
<i>Aloe vera</i> L. Burm.	babosa	gel das folhas para queimaduras
Malvaceae		
<i>Gossypium barbadense</i> L.	algodão	chá das folhas usado no banho após o parto
<i>Malva sylvestris</i> L.	malva	chá das folhas como anti-inflamatório
Papaveraceae		
<i>Chelidonium majus</i> L.	figatil	chá para problemas do fígado
Poaceae		
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	capim-santo	chá das folhas como calmante
Punicaceae		

<i>Punica granatum</i> L.	romã	chá da casca do fruto para a garganta e rouquidão
Rutaceae		
<i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapf ex Wardlew.	jaborandi	chá para problemas com os rins e para os cabelos
<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	chá das folhas para lavar os olhos
Verbenaceae		
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	cidreira	chá das folhas como calmante
Zingiberaceae		
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.	colônia	chá para baixar a pressão

Outros estudos etnobotânicos verificaram maior número de espécies de uso medicinal nas famílias Lamiaceae e Asteraceae, como constatado por Albertasse et al. (2010) no estado do Espírito Santo, Giraldo e Hanazaki (2010) em Santa Catarina, Pilla et al. (2006) em São Paulo e Moreira e Guarim Neto (2015) no Mato Grosso.

As espécies da família Lamiaceae destacam-se por serem ricas em óleos essenciais, o que confere às mesmas propriedades aromáticas e medicinais, daí a maior representatividade desta família neste e em diversos outros trabalhos sobre o levantamento das espécies vegetais em quintais domésticos (Mosca; Loiola, 2009; Freitas et al., 2012; Paulino et al., 2012; Alves; Povh, 2013).

Se forem agrupadas as espécies usadas na alimentação, incluindo as frutíferas, de cultivo e condimentares tem-se 42 espécies, ou seja, 42% do total informado, o que indica a importância dos quintais para a segurança alimentar das famílias. As frutas e hortaliças constituem valiosas fontes de nutrientes para as famílias, uma alternativa econômica para o consumo destes produtos em épocas de crise, e que, de outra maneira, seria de difícil obtenção (VALADÃO et al., 2006). Garcia et al. (2015) afirmam que os quintais exercem papel importante na segurança alimentar dos agricultores familiares, pela riqueza de espécies encontradas nos extratos arbóreos e arbustivos, em sua maioria por espécies que proporcionam alimentação saudável, com riqueza de nutrientes.

Em Boa Vista/RR, Semedo e Barbosa (2007) verificaram que o cultivo de árvores frutíferas em quintais caseiros segue um padrão que concentra a escolha em poucas espécies, não-originárias da Amazônia, mas, tradicionalmente consagradas pelo êxito na produção de frutos. No presente estudo a preferência por fruteiras exóticas também foi verificada, com destaque para a bananeira (*Musa* sp.). Nos quintais de Santarém/PA, Winklerprins (2010) constatou a presença de 33 espécies de plantas frutíferas em um total de 98 espécies.

Na categoria de arborização e paisagismo, existem muitas espécies que são plantadas com o objetivo de gerar sombra para os proprietários e, de acordo com os entrevistados, este espaço normalmente é o local onde os adultos conversam e descansam, as crianças brincam e realizam-se festas. As árvores também servem de abrigo para aves que vivem em áreas urbanas ou que estejam de passagem pelo local, e podem produzir frutos que eventualmente são consumidos por alguns animais frugívoros.

Nota-se ainda, a presença de espécies arbóreas trazidas da floresta Amazônica como *Hymenolobium excelsum* Ducke, *Parkia multijuga* Benth., *Hymenaea courbaril* L., *Torresea acreana* Ducke e *Swietenia macrophylla* King. O uso de espécies nativas do bioma da região é importante na conservação e domesticação e, Freitas et al. (2012) também

constataram o uso de espécies nativas regionais nos quintais domésticos. Segundo Florentino et al. (2007) é comum observar a presença de espécies nativas nos quintais, que em geral estão relacionadas ao uso madeireiro, no entanto, em Alta Floresta são importantes para amenizar o calor e embelezar as ruas.

A maioria das espécies não são nativas (68 táxons), assim como constatado no levantamento feito em quintais de Cáceres-MT por Pereira e Figueiredo Neto (2015). Embora seja comum observar a presença de espécies nativas nos quintais das regiões tropicais úmidas e áridas, em todos há um domínio de plantas exóticas (ALBUQUERQUE et al., 2005). Embora não sejam nativas, são espécies cultivadas e utilizadas há muito tempo pela população brasileira, como é o caso dos representantes da família Lamiaceae (boldo, malvarisco, alfavaca, poejo, menta, manjerição, macaé, cidreira e alecrim).

Com relação à origem das espécies mantidas nos quintais, a maioria (82%) foi obtida com amigos, as demais foram oriundas de vizinhos da zona rural, viveiro municipal do estado do Paraná, da cidade de Lucas do Rio Verde/MT, coletadas na Floresta e no Cerrado e adquiridas na feira do produtor. Esta situação difere do constatado por Pereira e Figueiredo Neto (2015) em Cáceres-MT, onde 37,98% das plantas foram obtidas a partir de “mudas compradas” e as outras origens foram 18,98% de “mudas ganhas” e 24,06% “encontradas no local”.

CONCLUSÕES

Os quintais domésticos de Alta Floresta, Mato Grosso tem grande diversidade vegetal, cerca de 100 espécies pertencentes a 49 famílias botânicas.

As famílias mais frequentes são Lamiaceae, Fabaceae e Myrtaceae, com destaque para as espécies *Cocos nucifera* L., *Myrciaria cauliflora* (Mart.) O.Berg e *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson.

O uso alimentício seguido do emprego medicinal da maioria das espécies, indica a importância do incentivo à manutenção da diversidade nos quintais e dessas espécies para a segurança alimentar.

AGRADECIMENTO

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Bolsa de Produtividade concedida à segunda autora.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. C. G. G.; BARROS, R. F. M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 14, n. 3, p. 419-434. 2012.

- ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE, M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 12, n. 3, p. 250-260, 2010.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C.; CABALLERO, J. Structure and floristic of homegardens in Northeast of Brazil. *Journal of Arid Environments*, v. 62, p. 491-506, 2005.
- ALBUQUERQUE, U. P.; CUNHA, L. V. F. C.; LUCENA, R. F. P.; ALVES, R. R. N. (Eds.) *Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology*, Springer Protocols Handbooks, 2014. 480p.
- ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; PAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, Stuttgart, v. 22, n. 6, p. 711-728. 2014.
- ALVES, G. S. P.; POVH, J. A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG. *Biotemas*, v. 26, n. 3, p. 231-242, 2013.
- AMARAL C. N.; COELHO-DE-SOUZA, G. P.; SCHUCH, I.; SOUZA, M. Contribuições da produção de autoconsumo em quintais para a segurança alimentar e nutricional e renda em Jangada, Baixada Cuiabana, MT. *Guaju*, v. 2, n. 1, p. 102-119, 2016.
- AMARAL, C. N.; NETO, G. G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 3, p. 329-341, 2008.
- AMOROZO, M. C. M.; VIERTLER, R. B. A abordagem qualitativa na coleta e análise de dados em etnobiologia e etnoecologia. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. *Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica*. 3ed. Recife: NUPEEA, p. 67-82, 2010.
- BAJPAL, S.; SHARMA, A. K.; KANUNGO, V. K. Traditional home gardens: A preserve of medicinal plants. *International Journal of Herbal Medicine*, v. 1, n. 2, p. 152-161, 2013.
- BRITO, M. A. Uso social da biodiversidade em quintais agroflorestais de Aripuanã-MT. 1996, 108f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 1996.
- CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. D. S.; CRUZ, M. A. B. D.; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. *Acta Amazônica*, v. 40, n. 3, p. 451-470, 2010.
- EICHEMBERG, M. T.; AMOROZO, M. C. M.; MOURA, L. C. Species composition and plant use in old urban homegardens in Rio Claro, Southeast of Brazil. *Acta Botânica Brasílica*, v. 23, n. 4, p. 1057-1075, 2009.
- FLORENTINO, A. T. N.; ARAUJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, município de Caruaru, PE, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, v. 21, n. 1, p. 37-47, 2007.
- FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA, S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, v. 10, n. 1, p. 48-59, 2012.
- FREITAS A. V. L.; COELHO M. F. B.; PEREIRA Y. B.; FREITAS NETO E. C.; AZEVEDO R. A. B. Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró, RN. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. v. 17, n. 4 (Suppl 2), p. 845-856, 2015.
- GAO, J.; HE, T.; LI, Q. M. Traditional home-garden conserving genetic diversity: a case study of *Acacia pennata* in southwest China. *Conservation Genetics*, v. 13, n. 4, p. 891-898, 2012.
- GARCIA, B. N. R.; VIEIRA, T. A.; OLIVEIRA, F. A. Quintais agroflorestais e segurança alimentar em uma comunidade rural na Amazônia Oriental. *Revista da Faculdade de Agronomia de La Plata*. v. 114, n. 1, p. 67-73, 2015.
- GERVAZIO, W. Agrobiodiversidade e qualidade do solo em quintais agroflorestais urbanos na cidade de Alta Floresta-MT. 2015. 136f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos) Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta-MT. 2015.
- GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.
- GUARIM NETO, G.; AMARAL, C. N. Aspectos etnobotânicos de quintais tradicionais dos moradores de Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil. *Polibotânica*, n. 29, p. 191-212, 2010.
- GUARIM NETO, G.; NOVAIS, A. M. Composição florística dos quintais da cidade de Castanheira. In: GUARIM NETO, G.; CARNIELLO, M. A. (Orgs.). *Quintais mato-grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes*. Cáceres: EDUNEMAT, 2008, 203 p.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em: 12 out. 2018.

- KUMAR, B. M.; NAIR, P. K. R. Tropical home gardens: A time tested example of sustainable agroforestry. Springer Science, Dordrecht, The Netherlands, 2006, 380p.
- MOREIRA, R. P. M.; GUARIM NETO, G. A flora medicinal dos quintais de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade*, v. 14, n. 1, p. 63-83, 2015.
- MOSCA, V. P.; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. *Revista Caatinga*, v. 22, p. 225-234, 2009.
- OAKLEY, E. Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. *Agriculturas*, v. 1, n. 1, p. 37-39, 2004.
- PAULINO, R. C.; HENRIQUES, G. P. S. A.; MOURA, O. N. S.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B. Medicinal plants at the Sítio do Gois, Apodi, Rio Grande do Norte State, Brazil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 22, n. 1, p. 29-39, 2012.
- PEREIRA, P. V. M.; FIGUEIREDO NETO, L. F. Conservação de espécies florestais: um estudo em quintais agroflorestais no município de Cáceres–MT. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 19, n. 3, p. 783-793, 2015.
- PERNA, T. A.; LAMANO-FERREIRA, A. P. N. Revisão Bibliométrica Sobre o Cultivo de Plantas Medicinais em Quintais Urbanos em Diferentes Regiões do Brasil (2009-2012). *UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 16, n. 1, p. 61-67, 2014.
- PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.
- SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, L. C. L.; CURADO, F. F.; AMORIM, L. O. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d’Ajuda-Sergipe. *Revista Brasileira de Agroecologia*. v. 8, n. 2, p. 100-111, 2013.
- SANTOS, S. Um estudo etnoecológico dos quintais de Alta Floresta-MT. 2004. 166f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade), Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2004.
- SEMEDO, R. J. C. G.; BARBOSA, R. I. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia brasileira. *Acta Amazônica*, v. 37, n. 4, p. 497-504, 2007.
- VALADÃO, L. M.; AMOROZO, M. C. M.; MOTTA, D. G. Produção de alimentos na unidade domiciliar, dieta e estado nutricional: a contribuição dos quintais em um assentamento rural no Estado de São Paulo. In: ALBUQUERQUE, U. P.; ALMEIDA, C. F. B. (Orgs.). *Tópicos em Conservação e Etnobotânica de Plantas Alimentícias*. Recife: NUPPEA, p. 92-115, 2006.
- WINKLERPRINS, A.; OLIVEIRA, P. S. S. Urban Agriculture in Santarém, Pará, Brazil: diversity and circulation of cultivated plants in urban homegardens. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. v. 5, n. 3, p. 571-585, 2010.